



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

LARA DANDARA AMÂNCIO LIMA

**FISIOTERAPIA PREVENTIVA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA.**

Icó - Ceará

2022

LARA DANDARA AMÂNCIO LIMA

**FISIOTERAPIA PREVENTIVA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA.**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) a ser apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof. Esp. Maria Lucélia Barbosa da Silva.

Icó - Ceará

2022

LARA DANDARA AMÂNCIO LIMA

**FISIOTERAPIA PREVENTIVA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA.**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia, sob orientação da Prof. Esp. Maria Lucélia Barbosa da Silva.

Aprovado em: 01 / 07 / 2022

BANCA EXAMINADORA:

Maria Lucélia Barbosa da Silva

Prof. Esp. Maria Lucélia Barbosa da Silva
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientadora

Galeno Jahnssen

Prof. Me. Galeno Jahnssen
Centro Universitário Vale do Salgado
1º examinador

Reíza Stéfany de Araújo e Lima

Prof.Me. Reíza Stéfany de Araújo e Lima
Centro Universitário Vale do Salgado
2º examinador

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vencer obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

(José de Alencar)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por me fazer presente nesse momento maravilhoso, por nunca deixar eu desistir dos meus sonhos. Quero agradecer aos meus pais Marilene Maria e Jucimar Amâncio por fazer minhas conquistas se tornar realidade. Quero também agradecer a minha irmã Isabela Amâncio, meu namorado Vitor Correia, minhas primas Milena Amâncio, Amanda e Ananda Lima dos Santos, Natalia Silva Pereira, Bruna Porfirio, Yasmin Alcantara, Brenda Alexandre, Eduarda Andrade, Marisa Porfirio e os outros familiares também por sempre aplaudir as minhas realizações. Agradeço ao meu primo Felipe Firmino da Silva por sempre está apoiando e aconselhando nessa caminhada e o mesmo é o meu padrinho de jaleco o que fez eu entrar com pé direito na fisioterapia. Quero também agradecer as minhas amigas Bianca Nascimento, Yasmim Moreira, Ana Rute Gonçalves, Milena Campos, Alice Alcântara, Erondina Lopes e Laiza Feitosa. Quero agradecer aos meus padrinhos Helena Lima e Ailton dos Santos que são meus segundos pais, obrigada por cada conselho e palavras de apoio e por último quero agradecer a minha orientadora Maria Lucélia pela paciência e pela distribuição de conhecimento em todo o decorrer dessa pesquisa.

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.

(Josué 1:9)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Estratégia PICO utilizada no estudo.....	23
Tabela 2- Características dos estudos Analisados.....	26
Tabela 3- Descrição dos artigos selecionados para o estudo	27

LISTA DE FLUXOGRAMA

Fluxograma 1- Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão integrativa.25

LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

AB	Atenção Básica
ESF	Estratégia de Saúde da Família
NASF	Núcleo Ampliado de Saúde da Família
SAS	Sistema Ari de Sá
SI	<i>International School</i>
TCE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
PSE	Programa de Saúde na Escola

RESUMO

LIMA, L. D. A. **FISIOTERAPIA PREVENTIVA NO AMBIENTE ESCOLA: uma revisão integrativa de literatura.** 2022. Monografia (Graduação de Fisioterapia). Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS. Icó, Ceará, 2022.

Introdução: O período escolar é marcado por várias alterações no desenvolvimento da criança e do adolescente, bem como vai a construção do comportamento, fazendo assim que esses hábitos possam refletir no estado nutricional, postural e sendo visto assim vários comprometimentos na população. **Objetivo:** Desse modo o estudo apresenta o seguinte objetivo de analisar, através da literatura, o papel da fisioterapia preventiva em escolares. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, esse método tem como objetivo inicialmente aprofundar o entendimento em um determinado fenômeno baseado em estudos anteriores. **Resultados:** A pesquisa ocorreu no mês de abril de 2022, utilizando as bases de dados Scielo, Pubmed e Literatura Cinzenta e foi associado a utilização do boleano AND. Onde foi encontrado alguns artigos porem só 4 artigos selecionados ambos falam da fisioterapia preventiva na escola, como também relata ações propostas em cada pesquisa, o 1 artigo fala sobre a fisioterapia no contexto escolar, como se dá a prevenção de saúde de crianças e adolescentes na escola, o 2 tratasse de uma ação de avaliação postural com adolescentes, e os outros 2 relatam programas de avaliação fisioterapeutas em escolas. **Conclusão:** Contudo, mesmo com as poucas publicações encontradas foram suficientes para atingir os objetivos da temática, uma vez que a pesquisa se torna relevante para proporcionar conhecimento aos próprios profissionais, os gestores e a população de modo geral, sobre a importância que o fisioterapeuta possui no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Fisioterapia Preventiva. Atenção Básica. Escola. Crianças. Adolescentes.

ABSTRACT

LIMA, L. D. A. **PREVENTIVE PHYSIOTHERAPY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: an integrative literature review.** 2022. Monograph (Graduate of Physiotherapy). Vale do Salgado University Center – UNIVS. Icó, Ceará, 2022.

Introduction: The school period is marked by several changes in the development of children and adolescents, as well as the construction of behavior, so that these habits can reflect on the nutritional and postural status, thus being seen to have various impairments in the population. **Objective:.** Preventive Physiotherapy. Primary Care. School. Children. Teenagers. Objective: In this way, the study has the following objective of analyzing, through the literature, the role of preventive physical therapy in schoolchildren. **Methods:** This is an integrative literature review, this method initially aims to deepen the understanding of a particular phenomenon based on previous studies. **Results:** The research took place in April 2022, using the Scielo, Pubmed and Gray Literature databases and was associated with the use of the booleando AND. Where some articles were found but only 4 selected articles both talk about preventive physical therapy at school, as well as reports on actions proposed in each research, the 1 article talks about physical therapy in the school context, how the health prevention of children and adolescents in the school, 2 dealt with a postural assessment action with adolescents, and the other 2 reported physical therapist assessment programs in schools. **Conclusion:** However, even with the few publications found, they were sufficient to achieve the objectives of the theme, since the research becomes relevant to provide knowledge to professionals, managers and the population in general, about the importance that the physical therapist has in the school environment.

Keywords: Preventive Physiotherapy. Basic Attention. School. Children. Teens.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA	15
3.2 - FISIOTERAPIA PREVENTIVA	17
3.3 A FISIOTERAPIA NO AMBIENTE ESCOLAR	17
3.4 A FISIOTERAPIA PREVENTIVA NA ESCOLA	18
3.5 – O PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA X CRIANÇAS E ADOLECENTES	19
3.6.1– ALCOOL E DROGAS NO PSE	20
3.6.2– SEXUALIDADE E PSE	21
4. METODOLOGIA	23
4.1 TIPO DA PESQUISA	23
4.2 FONTES DE PESQUISA E PERÍODO DA COLETA DE DADOS	23
4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	24
5. RERULTADOS E DISCURSÃO.	26
5.1 FISIOTERAPIA NAS ESCOLAS E SUAS AÇÕES.	29
5.2 POSSIBILIDADES DE AÇÕES PREVENTIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR.	31
6. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a atuação da fisioterapia vem se desligando do perfil puramente reabilitador, dentro do contexto e paradigmas em que a profissão surgiu. A atuação na atenção básica vem proporcionando benefícios para a prevenção, diagnóstico fisioterapêutico e a orientação de promoção de educação de saúde, bem como a reabilitação motora, emocional, oferecendo melhor qualidade de vida a todos os usuários desse nível de atenção, inclusive crianças e adolescentes dentro de suas necessidades e ambientes específicos (SILVA, et al.2018).

O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF -AB) é composto por uma equipe multiprofissional que vai desenvolver diversas atividades em todos os ciclos de vida, além de atendimentos individuais e compartilhados, visitas domiciliares e ações intersetoriais são atividades desenvolvidas pela equipe com a finalidade de realizar ações de prevenção, de promoção e orientação em saúde. Os fisioterapeutas podem estar incluídos nessas equipes e podem desenvolver, dentre outras atividades, palestras de formas dinâmicas com os temas mais diversos, além de promover atividades em toda comunidade com foco na saúde física, funcionalidade, prevenção de agravos e reabilitação em saúde (PEREIRA, et al. 2020).

No que tange ao acompanhamento das crianças e adolescentes na Atenção Primária, o fisioterapeuta dentro da equipe NASF pode desenvolver ações como palestras, ações educativas no ambiente escolar, em outros espaços da rede de atenção à saúde, além de vigilância em saúde em casos de prematuridade, atendimentos direcionados para crianças e adolescentes com diagnósticos de patologias, sejam elas nas mais diversas áreas de atuação da Fisioterapia (DAVID, et al.2013).

O período escolar ele é marcado por várias alterações no desenvolvimento da criança e do adolescente, bem como vai a construção do comportamento, fazendo assim que esses hábitos poderão refletir no estado nutricional, postural e sendo visto assim vários comprometimentos na população, outra coisa que também parte a ser avaliada é o padrão respiratório pois sendo assim vai está associado às disfunções pulmonares. Com isso o ambiente escolar vai estar propício para intervenções fazendo com que a fisioterapia preventiva tenha uma abordagem eficiente para assim identificar alterações que possam ser evitadas para não acontecer complicações piores (HAAG; REUTER, 2018).

Muito importante, porém não existe na literatura muitos estudos de boa qualidade sobre a temática, os fisioterapeutas têm a virtude de sim mostrar que estão envolvidos desde dos problemas posturais, até os problemas de conhecimentos de doenças sexualmente transmissíveis, podem e devem criar propostas voltadas para área de prevenção no ambiente escolar. A pesquisa tem como pergunta norteadora; como a fisioterapia Preventiva pode ser utilizada nas escolas em meio crianças e adolescentes?

Esse estudo vai contribuir para o meio acadêmico como fonte de estudo para os estudantes da área, para os profissionais da Fisioterapia que atua no NASF e para os gestores escolares, tonando possível um conhecimento mais aprofundado sobre a importância da atuação da Fisioterapia no ambiente escolar.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar, através da literatura, o papel da Fisioterapia preventiva no acompanhamento de crianças e adolescentes em fase escolar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a importância do Fisioterapeuta no ambiente escolar;
- Relatar os métodos de tratamento mais utilizado;
- Destacar as possibilidades de ações preventivas realizadas em ambiente escolar que são mais eficazes.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA

É muito importante a inclusão do profissional da fisioterapia dentro dos sistemas de atenção básica, fazendo com que essa profissão promova inúmeros recursos para a população. Isso mostra que o fisioterapeuta tem capacidade de não só trabalhar com a reabilitação, mas também promove saúde, prevenção e promoção de saúde. Apresentando ainda com bastante autonomia e qualificação para executar diversas atividades como avaliação, diagnóstico, planeja um protocolo de tratamento para cada paciente e ainda planejar programas de ações preventivas e educação e saúde voltando tudo isso para o serviço de saúde (DA SILVA, et al. 2015).

Com grandes avanços essa profissão está ganhando sua importância na atenção básica de saúde. Vem se tornando viável com a criação do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) que apresenta um grande desafio, tendo uma grande composição de equipe multidisciplinar do NASF sendo de forma definida por gestores municipais fazendo uma utilização de critérios que vai ser estabelecido de acordo com que demonstra identificação do local onde está tendo atuação, sendo assim possível uma organização das práticas de todos os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e suas respectivas ações e responsabilidades (NASCIMENTO; INÁCIO, 2015).

Atualmente, esse profissional não compõem a equipe menor que é proposta pelo ESF, porém está ganhando seu espaço, trabalhando nas equipes de saúde da família de acordo com cada município que esteja necessitando. Tendo em vista a implantação do ESF e a atuação das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) vai perceber a importância de um fisioterapeuta na atenção primária de saúde (RODRIGUES; SOUZA; BITENCOURT, 2013).

A fisioterapia teve sua história concretizada na reabilitação, porém sua importância ela vai muito, além disso, é possível atuar de forma mais ampla em virtude os processos de saúde e doença e também da necessidade de um comprometimento e uma conquista social, em vez de estar trabalhando de forma simultânea na prevenção e recuperação de pacientes, e exemplificado o seu papel não se restringindo das visões tradicionais impostas a sua profissão (GAMA, 2010).

Para haver uma concretização sobre a entrada do fisioterapeuta no PSF vai ser necessário a integração de todos profissionais de saúde. A atuação desse profissional é

historicamente entendida como assistência no nível terciário, mas, todavia, sabemos que quando inserida na atenção primária, ou seja, em ações de promoção de saúde, prevenção de doenças e educação em saúde sua colaboração vai sendo cada vez mais valiosa. Tendo em vista que essa profissão tem sólida formação acadêmica, para atuar no desenvolvimento desses programas de saúde como as demais profissões. Apesar de vários deles não serem reconhecidos no envolvimento nas ESF, a ausência de estudos que esclareçam qual é o regime de contratação e condições de trabalho ainda apresenta uma limitação em algumas regiões do Brasil (DE OLIVEIRA; et al. 2011).

As experiências mostradas em diversas regiões do Brasil e a discussão que tem ocorrido sobre a atuação da fisioterapia nesse campo de trabalho, têm sido retratadas a necessidade de analisar e buscar estratégias que possam facilitar a atuação desse profissional em frente aos números de pessoas que precisam dessas assistências e não possuem acesso ao atendimento devido à redução e a limitação de quantidade de profissionais atuando nesse nível de atenção à saúde (MAIA et al.,2015).

O fisioterapeuta é um profissional que pode e deve ter sua atuação no primeiro contato, pois possui uma capacitação e habilidades para avaliar o indivíduo, e assim haja necessidade pode prescrever condutas e propor o prognóstico e deliberar alta fisioterapêutica temporária ou definitiva. Juntos com outros profissionais que compõem a equipe que apresenta uma resposta à necessidade e solicitações da comunidade através do Programa de Saúde da Família (PSF) e o NASF uma forma de viabilidade a esse acesso (GAMA, 2010).

Podendo atuar junto com a equipe proporcionando atendimentos domiciliares aos pacientes que se apresentam acamados, propor atividades que ajude a manter a capacidade funcional para que esses pacientes consigam realizar suas atividades de vida diária (AVD), vai conhecer e avaliar melhor o ambiente em que o paciente reside, irá conseguir coletar informações que possam auxiliar nas intervenções terapêuticas, fazendo alterações ambientais e adaptações necessárias para tornar mais eficaz e específica a qualidade de vida do paciente ao meio de prevenir possíveis complicações. Além de proporcionar várias atividades individuais ou em grupos como: gestantes, grupos posturais, grupos de mães de crianças prematuras que apresentam complicações respiratórias ou motoras, a integração em escolas e em creches, reeducação postural global, ergonômicos escolares, idosos e entre outros (RODRIGUES; SOUZA; BITENCOURT, 2013).

3.2 - FISIOTERAPIA PREVENTIVA

A fisioterapia preventiva vai ser um grande aliado na promoção de saúde tanto em atletas, crianças, adultos e idosos. Focando seus esforços na prevenção e não só apenas no processo de reabilitação, vai proporcionar uma melhor qualidade de vida. Com os idosos ela compreende um congresso de exercícios físicos e respiratórios tendo o objetivo de manter a funcionalidade do idoso fazendo assim retardar complicações. No esporte vai fazer com que os esportistas não sofram com lesão melhorando assim o desempenho e o rendimento nas competições e treinos. Com as crianças, vai trabalhar postura corporal, alimentação, padrões respiratórios e ambiente escolar melhorando a qualidade de vida das crianças e evitando alguns distúrbios (LIMA, 2018).

A atividade física vai ser essencial para todos os indivíduos, por isso o uso da fisioterapia preventiva que vai ter como benefícios; ajudar na perda de peso, acelerando o metabolismo de pessoa que tenha obesidade, prevenir doenças causadas por movimentos repetitivos que são doenças ocupacionais, redução de dor, fortalecimento muscular em determinadas regiões do corpo, sensação de bem-estar e evitar o desenvolvimento de doenças cardíacas, e ainda para pessoas deficientes promove uma melhor reabilitação ainda fazer com que eles se entreguem na sociedade (MORSCH, et al. 2015).

Na atenção primária vai poder trabalhar com grupos de idosos que vão partir com objetivos de manter a funcionalidade, bem-estar, ganho de força, tratamentos para controlar insônia, ansiedade, depressão. Proporcionar no ambiente escolar a regulação da alimentação se tem uma massa corporal ou altura de acordo com a idade, se o ambiente escolar oferece recursos alimentares favoráveis nutricionais, se apresenta uma postura ideal, se o peso carregado na mochila é 10% de acordo com o seu peso. Além de poder trabalhar com vários outros grupos presente nessa rede (DE SOUZA, et al. 2014).

3.3 A FISIOTERAPIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Para um programa de saúde no ambiente escolar vai ser implantado um conjunto de ações como promoção, prevenção e atenção à saúde. Para isso é atribuído uma boa nutrição, um bom ambiente escolar fazendo com que através disso crie um vínculo com o fisioterapeuta levando segurança e troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes, contribuindo para que as crianças tenham acesso como a fisioterapia

trabalha com eles na escola, podendo orientar sobre alimentação e uma boa postura (TAVARES, et al. 2019).

A escola tem um espaço muito importante para o desenvolvimento de programas voltados à saúde e educação, fazendo com que possam educar e construir conhecimento vindos dos diferentes saberes: como conhecimento científico, crenças e valores culturais dos alunos e entre outros. O programa de saúde dentro da escola ele vai atribuir ao seu cotidiano, além de agregar conhecimentos, informações, conceitos e comportamentos saudáveis para além de suas fronteiras. A atenção à saúde nessa fase possibilita a criança e adolescente terem incentivos para ter um desenvolvimento adequado, isso se a escola oferecer todas as condições necessárias. Isso é necessário educar para a saúde, fazendo assim levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos, atitudes e valores, sendo importante o diálogo entre os profissionais da saúde o saber da população, incentivando a fisioterapia no meio escolar (SOUZA, et al., 2016).

Bom a inclusão escolar vem causando vários debates entre os profissionais da área da educação e da saúde, tendo nisso a participação da fisioterapia pode contribuir para que o aluno possa desenvolver suas potencialidades no ambiente escolar, porém está área é pouco explorado e ainda são restritos os trabalhos do fisioterapeuta como membro integrante de um grupo de apoio à escola e realizar assim a inclusão de alunos com necessidades educacionais (DOS SANTOS, et al., 2015).

3.4 A FISIOTERAPIA PREVENTIVA NA ESCOLA

A alta incidência de afecções posturais nos adultos, fazendo assim necessário um trabalho que vai abranger atuando em um plano preventivo, possibilitando a mudança de hábitos inadequados. Para que um programa preventivo possa ter bons resultados é necessário realizar trabalhos educacionais para enfatizar a postura corporal de crianças e adolescentes, considerando a biomecânica da coluna vertebral e as influências que o meio ambiente oferece, podendo assim exercer atitudes e hábitos desenvolvidos e adotados pelos indivíduos. A postura é a posição que o corpo está no espaço sendo que apresentar uma boa postura é um sinal de saúde. Esses problemas posturais ele começa na fase da infância na área escolar e na fase da adolescência também e quando se encontra na fase adulta tem se agravado. E esse processo de desenvolvimento está cada dia mais rápido chegando assim na fase adulta. São várias causas que vão acarretar

esses problemas o uso excessivo de mochilas pesadas totalmente fora do 10% do peso corporal de ambos é uma das principais causas (DA SILVA, et al., 2019).

A população da área escolar merece um melhor desenvolvimento na parte da atenção especial em relação à postura corporal, em vez que eles permanecem muito tempo em uma postura sentada de forma irregular no ambiente escola, estando sujeito a desencadear padrões posturais inadequados que podem ainda ocasionar dores, alterações, deformidades na coluna vertebral. É importante que os docentes juntamente com os fisioterapeutas possam orientar as crianças e adolescentes sobre a anatomia do corpo, a biomecânica e as fisiopatologias da coluna. Muitos alunos não têm conhecimento sobre as formas de se sentar, o quanto pode carregar na mochila e muito menos sabem algum conhecimento sobre a coluna vertebral (ROVEDA; FERRARI; BIANCHINI, 2014).

O transporte de materiais escolares como livros e cadernos podem elevar os níveis de estresse na coluna vertebral fazendo assim com que as vértebras sejam pressionadas e os discos intervertebrais também, com isso vai acontecer as lesões articulares e disfunções, levando a ocorrência de lombalgia. A escoliose vai ser a mudança no posicionamento da coluna facilmente causada através da mochila. Quando esse distúrbio não for diagnosticado de forma rápida irá acometer a musculatura para o resto da vida (LIMA NETO, 2017).

3.5 – O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA X CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial da Saúde e da Educação em que as políticas de saúde e educação são voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira com o propósito de promover a saúde nas escolas. O PSE também considerado uma articulação intersetorial das redes públicas de saúde e de educação, assim como das demais redes de socialização do indivíduo. A área Saúde Escolar abrange ações que compreendem a saúde geral da criança e do adolescente em idade escolar, interno e externo da instituição, devendo contar com a participação também da família, comunidade e órgãos governamentais. Desse modo, conhecendo a escola como espaço privilegiado para a formação do homem e do cidadão, entende-se que o aluno saudável aprende melhor e mais rápido, sendo de extrema importância que no ambiente aconteça a relação das trocas de informações e experiências, visto que o local em que o grupo de alunos passa

a maior parte de seu tempo, facilitando, portanto, a sociabilização e melhor aprendizagem. (PIRES, et al., 2015).

Diante desse contexto, é importante a atuação de uma equipe multidisciplinar em ações educativas nas escolas municipais, para atuar na promoção e prevenção de saúde realizando vários tipos de ações, tais como: promover na atenção à saúde individual, na comunidade e nas ações de educação para a saúde; desenvolver conhecimentos e habilidades que contribuam para hábitos de estilos de vida mais saudáveis. (CAVALCANTE et al., 2018).

A partir de 2011 quando o Programa de Educação em Saúde (PSE) começou efetivamente em Campina Grande, sendo iniciadas as ações em uma escola que está inserida na área de cobertura de determinada UBS. Sabendo da importância da integração da saúde com a educação para a promoção da saúde de crianças e adolescentes muitas reuniões de planejamento foram realizadas para se trabalhar com esse público, que se faz necessário desenvolver uma relação de vínculo e confiança, assim estando disponível para ouvi-los, respeitando a diversidade de ideias, sem julgar. As visitas para ações nas escolas, aconteciam semestralmente abordando temas selecionados pela comunidade escolar de acordo com a necessidade e vulnerabilidade dos mesmos, posteriormente eram realizados encontros mensalmente ou de acordo com a possibilidade, necessidade e disponibilidade das entidades envolvidas, ou seja, da UBS e Instituição escolar que iria ser beneficiada com as ações. As atividades são divididas de acordo com competência de cada profissional envolvido na ação, cada equipe se organiza em uma sala de aula para prática em saúde que ocorre após os participantes assistir à ação continuada sobre o tema escolhido. Além disso, uma ação muito relevante que ocorreu no mês de abril de 2018 foi em relação a hanseníase, verminoses e tracoma no qual foi feito exame físico nas crianças e administração de medicação para prevenção das verminoses muito comum na comunidade escolar (SILVA et al., 2018).

3.6.1– ALCOOL E DROGAS NO PSE

A adolescência é um período caracterizado por mudanças físicas, emocionais e sociais, sendo propício para a formação de hábitos e padrões de comportamento. Segundo a Organização Mundial de Saúde, esta fase compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade. As transformações físicas, emocionais e sociais, são recorrentes

nesse período, e promovem diversas mudanças no modo de pensar e agir, refletindo no desempenho de seus papéis sociais. Isso se dá pelas inúmeras situações impostas para o adolescente, que permeiam em dúvidas sobre que futuro seguir, o choque hormonal, o fim da fase infantil, e a transição para a vida adulta. Frente a isso, o adolescente torna-se vulnerável as diversas “tentações” propostas pela sociedade, onde se destaca o uso de álcool e drogas, sendo este acontecimento exposto pelas próprias características desta fase, gerando uma preocupação dos órgãos públicos (GIACOMOZZI et al.,2017).

A ESF utiliza-se de estratégias baseadas em programas que visem aproximar o público de suas ações, nesse sentido, ao entender que a escola é um dos locais apropriados para ajustar os trabalhos de prevenção e promoção quanto ao uso de álcool e drogas, reúnem-se características que colaboram para a difusão de tal perspectiva na comunidade e na sociedade. Para tanto, o Programa Saúde na Escola foi implantado para auxiliar no desenvolvimento de projetos que incorporem saúde e educação para um mesmo grupo de clientes, e para isso as ações devem integrar a comunidade junto da escola. É possível identificar na literatura, que os adolescentes estão entre os principais públicos que consomem esse tipo de substância, que evidencia que entre os escolares, 65% refere o uso do álcool de forma abusiva, tornando-se um vício. Os adolescentes e adultos, estão mais suscetíveis ao consumo destas drogas, fato, que pode dificultar o desenvolvimento pessoal, pois essas, definidas de “drogas abuso”, alteram as funções fisiológicas, psicológicas e imunológicas do organismo de maneira transitória ou permanente (COUTINHO et al.,2017).

3.6.2– SEXUALIDADE E PSE

A constituição de 1988 estabelece vários direitos à população brasileira, entre eles, o direito à Saúde e a Educação. Outra conquista histórica, fruto da luta pela cidadania e pelos Direitos Humanos, reconhecidos em leis nacionais e documentos internacionais, são os direitos à saúde sexual e à saúde reprodutiva. Com o surgimento e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) várias são as estratégias criadas para garantir a saúde da população. Com esse intuito, foi criado em 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE) que tem como público crianças, adolescentes e jovens no ambiente escolar e atua de forma intersetorial, seguindo os princípios e diretrizes do SUS, promovendo a articulação de saberes e a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral ao tratar a saúde e educação de forma integral. As ações

em saúde previstas no PSE envolvem atenção, promoção, prevenção e assistência, e devem planejar junto às escolas, a inclusão das temáticas de educação em saúde no seu projeto político pedagógico de forma que estejam voltados ao direito à vida. Entre uma das temáticas que devem ser abordadas estão as ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva (ARRUDA et al., 2020).

Sabendo-se que o processo de educação sexual ocorre, informalmente, a partir das relações com o ambiente, tendo a família como referência, e, formalmente, como prática pedagógica, nas escolas e instituições sociais. Apesar dos avanços na área, a sociedade ainda tem preconceito e a sexualidade permanece sendo considerada um tabu. Os pais, muitas vezes, têm dificuldade de abordar esse assunto seja por resistência devido à cultura ou à religião ou falta de informação sobre o assunto e a escola passa a ser um local privilegiado para garantia desses direitos sexuais e reprodutivos. Assim, a educação em saúde constitui uma estratégia de atuação diferenciada e dinâmica para produção de autonomia dos sujeitos, e quando integrada a equipe de saúde e a escola, aproxima o adolescente da temática, capacita os professores nessa lacuna do conhecimento e prepara os profissionais de saúde para atuar próximo à realidade social. Para isso, deve ser realizada com conteúdos programados para o meio social inserido, com respeito às peculiaridades culturais, possibilitando autoconhecimento, aquisição de informações fundamentadas e melhorias atuais e a longo prazo na saúde desses adolescentes (MEDEIROS et al., 2021)

Pode-se dizer que grande parte das pessoas entende a sexualidade como sinônimo de relação sexual. No entanto, outros fatores constituintes da sexualidade devem ser considerados, como aspectos psíquicos, sociais e culturais, distanciando-se do reducionismo biológico. Além disso, a crença de que falar sobre o tema estimula a curiosidade e pode antecipar práticas sexuais, deve ser ultrapassado, deve-se trabalhar sexualidade a partir de uma visão sócio-histórica, ressignificando normas e padrões vigentes de gênero e identidade, para fomentar o respeito, garantia dos direitos sexuais e a extinção de situações de preconceito e violência. Essas ações devem visar um espaço de diálogo, esclarecimento e problematização de questões favorecendo a reflexão e ressignificação de informações, emoções e valores, principalmente no ambiente escolar (EW RAS et al., 2017).

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DA PESQUISA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, esse método tem como objetivo inicialmente aprofundar o entendimento em um determinado fenômeno baseado em estudos anteriores. É de extrema importância seguir os padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de uma maneira que o leitor consiga discernir as características reais do estudo integrado na revisão (Mendes et al.,2008).

Para facilitar a busca será utilizada a estratégia PICO, sendo *Population* (P), *Intervention* (I), *Comparison* (C) e *Outcome* (O), sendo observado na tabela 1.

Tabela 1- Estratégia PICO utilizada no estudo.

ACRÔNIO	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
P	<i>Population</i> (Paciente ou Problema)	Crianças e Adolescentes
I	<i>Intervention</i> (Intervenção)	A fisioterapia preventiva no ambiente escolar
C	-----	-----
O	<i>Outcome</i> (Resultados)	Demonstrar como a fisioterapia ela pode estar presente no Ambiente Escolar.

Fonte: Dados do Estudo 2022

4.2 FONTES DE PESQUISA E PERÍODO DA COLETA DE DADOS

O estudo buscou através de descritores definidos: Crianças e Adolescentes, Fisioterapia Preventiva, Fisioterapia Escolar, e ocorreu no mês de abril de 2022, utilizando as bases de dados SCIELO, PUBMED e LITERATURA CINZENTA e foi associado a utilização do booleando AND.

4.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

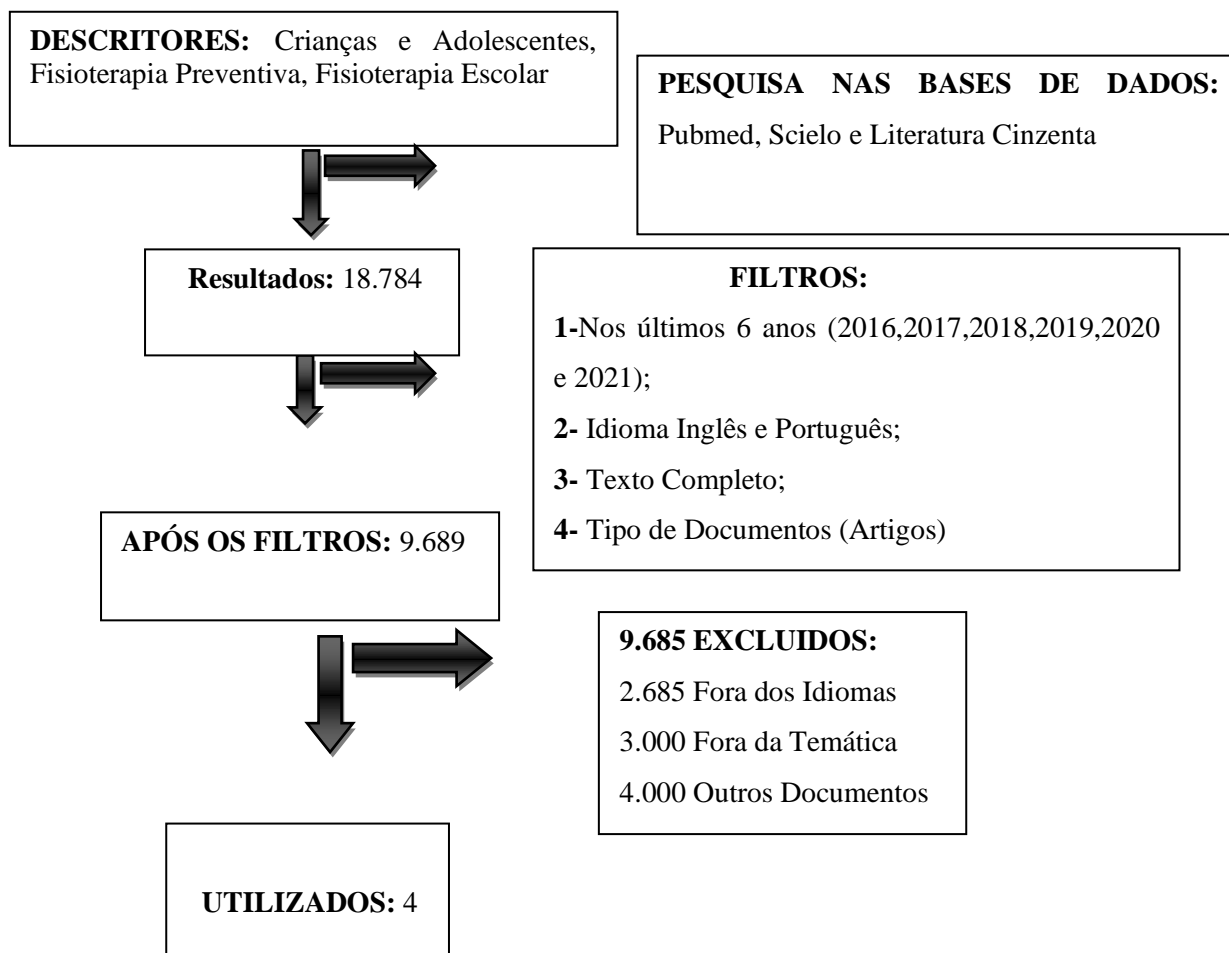
Os critérios de inclusão referido a pesquisa serão utilizados artigos de forma completa, publicados em português e inglês, que foram publicados de 2016 á 2021, que possa abordar o tema de acordo com a pergunta norteadora, tendo assim o estudo relacionado a estudo de campo, de casos e pesquisa experimental.

Vão ser excluídas artigos incompletos, pesquisas de revisões sistêmicas, e que não tenham nada a ver com a temática.

4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente a organização dos dados foi fundamental para buscar detalhes de artigos que foram utilizados na pesquisa, e esses resultados foram demonstrados através de uma tabela produzidas no Microsoft Excel, versão 2016, com a possibilidade de facilitar o entendimento dos dados encontrados.

Fluxograma 1- Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: elaborada pela autora.

5. RESULTADOS E DISCURSÃO.

Para alcançar os objetivos propostos da pesquisa, foram selecionados levantamentos bibliográficos obedecendo os critérios de especificidade, nas plataformas PUBMED, onde foram encontrados 19 artigos com os descritores Fisioterapia And Escolar, Fisioterapia and Crianças and Adolescentes e na SciELO foram encontrados 65 artigos, com os seguintes descritor Fisioterapia and Escolar e Fisioterapia and Crianças and Adolescentes, na Literatura Cinzenta 18.700 com os seguintes descritor Fisioterapia Preventiva and Escolar, totalizando 9.689 artigos encontrados, desses, foram artigos internacionais e nacionais. Apesar de ter sido encontrados 9.689 artigos com os descritores específicos, apenas 4 se enquadraram nos critérios de inclusão e foram utilizados para o tema abordado.

Tabela 2- Características dos estudos Analisados

PLATAFORMA	ASSOCIAÇÃO DESCRITORES	QUANTIDADE DE ARTIGOS	FILTRO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
PUBMED	Fisioterapia And Crianças and adolescentes	12	Artigos dos últimos 6 anos 2016 a 2021.	2
	Fisioterapia and escolar	7	Artigos dos últimos 6 anos (2016 a 2021)	2
SCIELO	Fisioterapia And Crianças and adolescentes	35	Artigos dos últimos 6 anos (2016 a 2021)	10
	Fisioterapia and escolar	30	Artigos dos últimos 6 anos (2016 a 2021)	15
LITERATURA CINZENTA	Fisioterapia preventiva and escola	18.700	Artigos dos últimos 6 anos (2016 a 2021)	9.660

Fonte: elaborada pela autora.

A tabela 3 - apresenta os artigos selecionados com a descrição das publicações utilizadas para a categorização da pesquisa, como número, autor, título, ano de publicação, objetivos, método e principais resultados.

Tabela 3- Descrição dos artigos selecionados para o estudo

Nº	AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADO
Art. 1	Mansour et al.,2016	Presença da fisioterapia preventiva no contexto escolar: educação e prevenção em saúde.	Este estudo tem por finalidade explicitar as ações da fisioterapia nas escolas, analisando alguns dos dados coletados durante uma disciplina, em escola privada do município de Santa Cruz do Sul-RS.	Estudo de caráter descritivo, foi composto por 206 estudantes, com idades entre 6 e 10 anos, de ambos os sexos, sendo alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, distribuídos em 11 turmas, de uma escola privada. A abordagem consistiu na “Educação Postural” no ambiente escolar e nas atividades de vida diárias, aplicação de um questionário de múltipla escolha que englobava a avaliação do aspecto biopsicossocial do aluno. Foi feita a avaliação postural estática, assim como da postura de cada escolar frente ao mobiliário em sala de aula, através de análise observacional individual, sendo realizada a pesagem dos alunos, das mochilas e o ajuste das mesmas também foi realizada.	A amostra foi composta por 206 estudantes do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. com idade entre seis e 10 anos, de ambos os sexos. Os achados provenientes do questionário nos forneceram informações acerca da realidade de vida de cada aluno avaliado. Em relação às avaliações posturais realizadas, foram evidenciados quatro casos de escoliose em “C” na coluna lombar e um em “S”, já na coluna torácica foram encontrados sete casos de escoliose em “C”. O mobiliário se mostrou inadequado para a maioria dos estudantes e em relação ao peso das mochilas, 148 delas estavam acima dos 10% do peso corporal do aluno
Art. 2	De Andrade Ferreira et al., 2016	Análise Postural Fotogramétrica em Adolescentes de Escola Integral de Caruaru-PE	O presente estudo teve como objetivo descrever as alterações posturais na coluna vertebral em estudantes da escola de referência em ensino médio Dom Miguel de Lima Valverde (ERDOM) de Caruaru-PE.	Foi realizado um estudo de corte transversal, participaram da pesquisa 47 alunos do 3º ano do Ensino Médio	A coleta de dados foi realizada em duas etapas: entrevista através de um formulário e a avaliação postural baseada em fotogrametria. A escoliose foi a alteração postural mais frequente (78.2%), seguida de hiperlordose lombar (29.8%).

Art. 3	Andrade, Fabiana S da Silva Dias de et al. 2017.	Função pulmonar e capacidade funcional de escolares.	Avaliar o PFE e TC6' entre escolares da rede pública e privada, bem como correlacioná-los com fatores tais como idade, gênero e IMC.	Uma pesquisa onde fisioterapeutas montam uma um projeto onde participaram do estudo 39 crianças de ambos os gêneros e idades compreendidas entre 8 e 10 anos. O TC6' ocorreu em quadra poliesportiva, a criança orientada a caminhar em velocidade máxima por seis minutos e o teste de PFE, conforme Pereira et al. (1)	Não houve correlação significativa entre o IMC e os valores obtidos de PFE e TC6'. Não houve correlação significativa entre sexo e PFE, cujas medidas ficaram de acordo com a normalidade para toda a amostra. As medidas de PFE não influenciaram a distância percorrida no TC6'. Houve correlação significativa entre o sexo e distância percorrida no TC6' apenas entre as crianças do sexo masculino, pertencentes às escolas públicas.
Art. 4	Minghelli B, 2020	Programa de fisioterapia escolar: Melhorar a literacia sobre as posturas adotadas em casa e na escola em adolescentes residentes no sul de Portugal	Este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia de um programa de fisioterapia escolar na melhoria da literacia das posturas adotadas em casa e na escola em adolescentes residentes no sul de Portugal	A amostra foi composta por 84 alunos do 5º ano, sendo 42 (50%) meninos, com idades entre 10 e 13 anos (10,35±0,61). Os instrumentos de medida incluíram um teste teórico e prático aplicado uma semana antes e uma semana após o programa de fisioterapia escolar.	Os valores obtidos na prova teórica antes e após a intervenção variaram de 1-13 (7,70±2,47) e 5-13 (10,83±2,27), respectivamente (p≤0,001) e, na prova prática, antes e depois variou de 0-10 (4,14±2,21) e 6-15 (11,8±2,28), respectivamente (p≤0,001).

Fonte: Dados da Pesquisa 2022.

A partir da análise da tabela 1, podemos observar que os artigos selecionados foram publicados entre os anos 2016 a 2021. Através desses artigos foi possível agregar os resultados por temáticas semelhantes, formando as seguintes categorias: Fisioterapia nas escolas e suas ações, Possibilidades de ações preventivas no ambiente escolar.

5.1 FISIOTERAPIA NAS ESCOLAS E SUAS AÇÕES.

No artigo Mansour et al., (2016) sua ação, foi diretamente com os escolares, foi o uso de diferentes estratégias com o intuito de promover a “Educação Postural” no ambiente escolar e nas atividades de vida diárias. Dentre as suas estratégias utilizadas destacou-se a palestra interativa, uso de jogos de fixação/memória, elaboração de cartazes, distribuição de folders, cruzadinhas, jogo de tabuleiro, entre outras. E logo em seguida, foi aplicado um questionário de múltipla escolha que englobou a avaliação dos aspectos biopsicossocial dos alunos. Podendo assim realizar a intervenção e a avaliação postural estática, a postura de cada escolar frente ao mobiliário em sala de aula, através de uma análise observacional individual bem como foi realizada a pesagem dos alunos, das mochilas e o ajuste das mesmas.

Já Andrade Ferreira et al., (2016) teve suas ações junto aos centros educacionais passando assim a ampliar o tempo de permanência dos alunos na escola, a fim de melhor atender as suas necessidades de aprendizagem. Em virtude desse aumento, foram criadas as escolas integrais, com um tempo mínimo de 6 horas de permanência. Esta carga horária de estudo é relacionada aos padrões ergonômicos inadequados aos maus hábitos de posicionamentos podendo assim desencadear vários tipos de alterações posturais, sendo elas a hipercifose, hiperlordose e escoliose.

Segundo Andrade et al., (2017) suas ações foram voltas para criar um programa de fisioterapia escolar com intuito de melhorar a postura adotadas por alunos em casa e na escola, por adolescentes que residem no Sul de Portugal, tendo assim conseguir melhorias em práticas nas escolas e levar para o ambiente de casa um melhor conhecimento em postura adequada.

De acordo com Minghelli et al., (2020) suas ações apresentaram o desenvolvimento de um estudo correlacional transversal com crianças de duas escolas, uma pública e outra privada. Realizando assim teste de caminhada de seis minutos (TC6') e o pico de fluxo expiratório (PFE) podem ser influenciados por variáveis como sexo, idade e índice de massa corporal (IMC).

A Fisioterapia na Saúde Escolar atua no cuidado integral da saúde e bem estar de crianças e jovens estudantes no ambiente educacional, mais especificamente na construção e condução de programas de tratamento para ergonomia no ambiente escolar, desvios posturais e inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. O

Programa Saúde na Escola (PSE) foi criado por um Decreto Presidencial com participação do Ministério da Saúde e o Ministério da Educação com o objetivo de promoção, prevenção, diagnóstico e recuperação da saúde e formação das crianças e adolescentes e jovens do ensino público, no campo das escolas públicas. Conta com o apoio das Unidades Básicas de Saúde, mais especificamente com as Equipes da Estratégia Saúde da Família que realizam ações de forma integrada à comunidade nas suas mais variadas expressões, incluindo adolescentes e escolares (BELEGARDE et al., 2017).

Segundo Bona et al., (2017) o ambiente escolar é propício para ações de educação em saúde, visto que este lugar é terreno fértil para formação de valores benéficos que servirão para a saúde do escolar e para as pessoas ao seu redor, preocupando-se também em motivá-las a melhores práticas de saúde e a desenvolver sua cidadania. Portanto, sabe-se que este é um dos ambientes em que a Atenção Básica em Saúde pode atuar, formando parcerias e projetos. Entretanto, esta parceria tem que ser formada entre os profissionais da escola e os profissionais de saúde, formando uma equipe interdisciplinar que consiga estruturar uma base de conhecimentos ampla e integral, proporcionando aos participantes maior compreensão do processo de saúde e assim melhorando a coparticipação e corresponsabilização das suas práticas. De acordo com as necessidades da escola, foram realizadas atividades educativas com os temas propostos pelo Programa Saúde na Escola (PSE).

O Programa Saúde na Escola (PSE) instituído no ano de 2007 é decorrente da parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação. Visa desenvolver políticas públicas na perspectiva da atenção integral (prevenção, atenção, promoção e formação) para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira, buscando a intersetorialidade entre saúde e educação, atuando de acordo com os princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O fisioterapeuta, em ambiente escolar, pode promover a qualidade de vida e a boa saúde, na prevenção de problemas físicos ou orgânicos e no desenvolvimento de diagnósticos funcionais para elaborar o tratamento, onde os objetivos são a evolução da funcionalidade do corpo e a reinserção social dos cidadãos, podendo ser empregado para a melhora da dor e instruir novos costumes com relação à postura. Essa orientação em crianças e adolescentes, de como tomar cuidado com a postura, pode evitar que no futuro elas apresentem alterações posturais (GUEDES et al., 2017).

De acordo com Santos et al., (2021) a fisioterapia é considerada uma Ciência da Saúde que tem como foco o movimento humano. Assim, estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, seja por alterações genéticas, por traumas ou por doenças adquiridas sendo suas ações fundamentadas em mecanismos terapêuticos próprios. Embora o uso de recursos físicos e elétricos com a finalidade terapêutica já ocorresse na antiguidade, a Fisioterapia passou a ser ainda mais necessária e notada devido ao grande número de sequelas físicas decorrentes das duas guerras mundiais, sendo reconhecida a partir de então pelo seu caráter reabilitador. Com relação à prática fisioterapêutica voltada para a criança usualmente estar associada a uma subespecialidade da fisioterapia neurológica, Traumato-ortopédica, reumatológica ou pneumologia, dificilmente encontramos cursos com formação específica para essa área, de modo que, na grande maioria dos casos, os fisioterapeutas utilizam na pediatria modelos teóricos explicativos adaptados de outras especialidades. Com isso, muitas vezes o profissional fisioterapeuta depara-se com situações de saúde ou de adoecimento em que questiona suas próprias ações e mesmo a qualidade de sua intervenção, por estar diante de um sujeito com características próprias, particulares, para o qual tanto o planejamento como as próprias ações de saúde não estão completamente atendidas nos programas de saúde.

A atuação do fisioterapeuta vai muito além do reabilitar, pois este está inserido em todo o processo de produção de cuidado, dessa forma, desempenha um importante papel na atenção básica, a maioria dos fisioterapeutas realizam atividades em grupo, ações preventivas e educação em saúde voltada para saúde da criança e adolescentes, saúde da mulher, saúde do homem e saúde do idoso, sendo assim mostra que a fisioterapia pode ter várias campanhas integradas nas escolas voltadas para a má postura que vem prejudicando diversas crianças e adolescentes (SILVA et al., 2020).

5.2 POSSIBILIDADES DE AÇÕES PREVENTIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR.

Segundo Mansour et al., (2016) em sua pesquisa mostrou perceber assim a prática, após transposto e compartilhado o conteúdo prioritariamente referente à Educação Postural de forma lúdica e de acordo com a faixa etária, produzindo um retorno positivo através da receptividade e curiosidade manifestada durante as atividades. De modo, ficaram evidentes os problemas encontrados no ambiente escolar, que podem trazer várias séries de problemas na saúde. Relatando nas metodologias

utilizadas na disciplina que esta prática possibilita o aprendizado e a significação da prevenção na Fisioterapia, uma profissão gigante enraizada na reabilitação.

Entretanto Andrade Ferreira et al., (2016) relatou em seu estudo que possibilitou descrever as alterações posturais na coluna vertebral em estudantes de uma escola de tempo integral. E os desvios posturais mais frequentes foram: escoliose toracolombar e a hiperlordose lombar. Sendo assim a atuação da Fisioterapia preventiva nestes escolares é de grande importância, intervindo precocemente na instalação e progressão destes desvios.

De acordo com Andrade et al., (2017) as medidas de função pulmonar e testes de esforço submáximo podem ajudar a diagnosticar inúmeras condições respiratórias e esclarecer o impacto de fatores de morbidade e mortalidade na infância, como o aumento de peso/obesidade, concluindo assim que o IMC e o sexo não vão influenciar as medidas de PEE, e por sua vez não aparece exercido influência sobre a distância percorrida no TC6.

Em consonância Minghelli et al. (2020) demonstrou em sua pesquisa que os problemas de saúde e os riscos estão ligados ao ambiente e o estilo de vida, tendo em vista isso pode ser minimizado ou mesmo prevenido fazendo com que haja um aumento na literacia em saúde. De acordo com isso em seu estudo na qual houve um objetivo de avaliar com eficácia através de um programa fisioterapia na escola as posturas inadequadas de adolescentes adotada tanto na escola como em casa. Podendo assim concluir sua pesquisa encontrando melhorias significativas na aquisição tanto no conhecimento prático como teórico. Após os pacientes participarem do programa de fisioterapia escolar mostrou assim que os programas de fisioterapia podem ser uma ferramenta útil para prevenir e minimizar distúrbios musculoesqueléticos em adolescentes.

No seu artigo SILVA et al., (2018) por meio de ações direcionadas para a saúde corporal dos escolares, focados no desenvolvimento e no crescimento físico-motor, associados aos cuidados com a postura corporal, o fisioterapeuta pode atuar e orientar os educadores que são fundamentais para o sucesso das ações. Para tentar minimizar a alta incidência de afecções posturais no adulto, se faz necessário um trabalho de base abrangente, atuando principalmente no plano preventivo e educacional, possibilitando a mudança de hábitos inadequados. Para qualquer programa preventivo ter sucesso é necessário realizar um trabalho educacional que enfatize a postura corporal de crianças

e adolescentes, considerando a biomecânica da coluna vertebral e as influências que o meio ambiente exerce nas atitudes e hábitos desenvolvidos e adotados pelos indivíduos.

De acordo com Zotz (2020), a atuação do fisioterapeuta na promoção de saúde da criança está geralmente direcionada à educação em saúde e práticas corporais. Que tem como experiência relatar prática a respeito de Educação em Saúde, com grupo de alunos da rede municipal de educação infantil abordando de forma lúdica temas relacionados à atuação da Fisioterapia nos Aspectos Biopsicossociais na Atenção à Saúde da Criança. Sendo assim a estratégia de educação em saúde na escola tem como objetivo colaborar com a formação de uma consciência mais crítica da criança, que tenha como resultado a aquisição de práticas, visando a promoção, manutenção e recuperação da sua saúde e da comunidade que faz parte.

6. CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo mostra que mesmo com a fisioterapia não tão integrada nas escolas ela acaba desencadeando resultados voltados para o ambiente escolar com crianças e adolescentes criando programas para facilitar o entendimento desse assunto em meio ao todo desafio enfrentado.

Diante isso foi relatado a dificuldade de encontrar estudos para realizar a pesquisa, estudos esses que deveriam ser bem aprofundados, a fisioterapia deveria ser mais interligada nas escolas proporcionando conhecimentos em diversas patologias.

Durante a realização desse trabalho foi vista a escassez de estudos presentes na literatura, voltado para área da fisioterapia preventiva no ambiente escolar, tornando-se limitado a busca de conhecimento na literatura. Contudo, as poucas publicações encontradas foram suficientes para atingir os objetivos da temática, uma vez que a pesquisa se torna relevante para proporcionar conhecimento aos próprios profissionais, os gestores e a população de modo geral, sobre a importância que o fisioterapeuta possui no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Fabiana S. et al. Função pulmonar e capacidade funcional de escolares. **Fisioterapia em Movimento**, v. 30, n. 1, p. 77-84, 2017.
- ARRUDA, E.P.T.; BRITO, L.G.O.; PRANDINI, T.R.; LERRI, M.R.; REIS, R.M.; BARCELOS, T.M.R. et al. Sexual Practices During Adolescence. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**;42(11):731-8.16. 2020.
- BATISTA, Mariangela da Silva Alves. Proposta de plano de ação, no âmbito do programa saúde na escola, para prevenção e controle da obesidade infantil em um município da grande São Paulo-SP. **BIS. Boletim Do Instituto De Saúde**, v. 20, n. 1, p. 52-58, 2019.
- BELEGARDE, Guilherme, et al. PARTICIPAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA. **Anais do Encontro Mãos de Vida**, v. 3, n. 1, 2017.
- BONA, Ana Luísa Pedron, et al. A importância da interdisciplinaridade nas ações de educação em saúde no ambiente escolar. In: **13º Congresso Internacional Rede Unida**. 2017.
- CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de educação médica**, v. 42, p. 199-206, 2018.
- COUTINHO, Bruna Luiza Matos, et al. Álcool e drogas na adolescência: processo de trabalho no programa saúde na escola. **J Hum Growth Dev**. v. 27, n. 1, p. 28-34, 2017.
- DE ANDRADE FERREIRA, Amanda Caroline, et al. ANÁLISE POSTURAL FOTOGRAFÉTICA EM ADOLESCENTES DE ESCOLA INTEGRAL DE CARUARU-PE. **Revista Inspirar Movimento & Saúde**, v. 8, n. 1, 2016.
- DA SILVA, Allan Dellon, et al. Atuação do fisioterapeuta nos núcleos de apoio à saúde da família em Teresina, Piauí. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 4, p. 648-657, 2020.
- DA SILVA, Camila Sousa, et al. **A FISIOTERAPIA PREVENTIVA NO CONTEXTO ESCOLAR**, 2018.
- DA SILVA, C. VARJÃO, A. R.; DE ANDRADE CARVALHO, F.; OLIVEIRA, P. P. M. G.; MARINHO, S. **A Fisioterapia Preventiva no Contexto Escolar**, 2019.
- DA SILVA MAIA, Francisco Eudisonet al. A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de Saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 17, n. 3, p. 110-115, 2015.
- DAVID, M. L. O., RIBEIRO, M. Â. G. D. O. ZANOLLI, M. D. L., MENDES, R. T., ASSUMPCÃO, M. S. D., & SCHIVINSKI, C. I. S. Proposta de atuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica. **Saúde em Debate**, 37(96), 120-129. 2013.
- DE SOUZA, Marcio Costa, et al. Formação acadêmica do fisioterapeuta para atenção básica. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 23, p. 59-69, 2014.

DE OLIVEIRA, Greicimar *et al.* Conhecimento da equipe de saúde da família acerca da atuação do fisioterapeuta na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 332-339, 2011.

DOS SANTOS, Marcelli Evans Telles; LARA, Simone; FOLMER, Vanderlei. Inclusão escolar: possíveis contribuições da fisioterapia sob a óptica de professoras. **Revista Educação Especial**, v. 1, n. 1, p. 67-82, 2015.

DOS SANTOS, Marcelli Evans Telles; DE SOUZA BALK, Rodrigo. A Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, 2021.

Ew RAS, Conz J, Farias ADGO, Sombrio PBM, Rocha KB. **Diálogo-gos sobre sexualidade na escola: uma intervenção possível**. *Psi-col.*;11(2): 51-60. 2017.

GAMA, K. C. S. D. Inserção do Fisioterapeuta no Programa de Saúde da Família: Uma Proposta Ética e Cidadã. C & D. **Rev. Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista**, v.3, n.1, p.12-29, 2010.

GAYA, A. Projetos de pesquisa científica e pedagógica. **O desafio da Iniciação Científica**, v. 1, 2016.

GUEDES, Natália Monteiro.; DE QUEIROZ, José Pablo Gonçalves.; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. Ações Desenvolvidas em escola de ensino fundamental do município de João Pessoa: relato de experiência. **Cadernos de educação, saúde e fisioterapia**, v. 4, n. 8, 2017.

GIACOMOZZI, A.I.; ITOKASU, M.C.; LUZARDO, A.R.; FIGUEIREDO, C.D.S.; VIEIRA, M. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar. *Saúde e Prevenção nas Escolas no Município de Florianópolis*. **Saúde Soc.** 2017.

HAAG, Andrea.; REUTER, Éboni Marília. ESTADO NUTRICIONAL E PADRÃO RESPIRATÓRIO DE ESCOLARES: FISIOTERAPIA PREVENTIVA. **Anais do Salão de Ensino e de Extensão**, p. 39, 2018.

KASIA, Kozłowska et al. "Psychologically informed physiotherapy as part of a multidisciplinary rehabilitation program for children and adolescents with functional neurological disorder: Physical and mental health outcomes." **Journal of paediatrics and child health**. V. 57,1, n. 73-79. 2020.

LIMA, Bruno Iosephe Roberto dos Santos. **Efeitos da fisioterapia preventiva em atletas: uma revisão bibliográfica**. 32f. Monografia (Bacharelado em Fisioterapia). UFPB. João Pessoa. 2018.

SOUSA, C. E. A.; LOPES, C. P.; NETO, J. J. L.; BARBOSA, A, V, B. Associação entre escoliose toracolombar e peso da mochila em estudantes do ensino médio. **Arq. Ciênc. Saúde**. p. 2318-3691. 2017.

MAIA, F. E. S; MOURA, E. L. R; MEDEIROS, E. C; CARVALHO, R. R. P; SILVA, S. A. L; SANTOS, G. R. A Importância da Inclusão do Profissional Fisioterapeuta na Atenção Básica de Saúde. **Rev. Fac. Ciência. Méd. Sorocaba**, v. 17, n. 3, p. 110 - 115, 2015.

MANSOUR, Kamila Mohammad Kamal; ROVEDA, Patrícia Oliveira. Presença da fisioterapia preventiva no contexto escolar: educação e prevenção em saúde. **Cinergis**, v. 17, 2016.

MEDEIROS, Ana Catarina Leite Vêras et al. A sexualidade na adolescência e a importância da educação em saúde na escola: relato de experiência. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 66, p. 6587-6598, 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008

MINGHELLI, Beatriz. "School physiotherapy programme: Improving literacy regarding postures adopted at home and in school in adolescents living in the south of Portugal." **Work (Reading, Mass.)** vol. 67,1 p. 95-102. 2020.

MORSCH, Ariane. et al. FISIOTERAPIA PREVENTIVA: A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO PARA a PCD. **Anais do Salão de Ensino e de Extensão**, p. 106, 2015.

NASCIMENTO, A. A. P.; INÁCIO, W. S. Atuação fisioterapêutica no núcleo de apoio à saúde da família: uma revisão sistemática. **J Health SciInst**. v.33, n.3; p.280-6, 2015.

PEREIRA, F. R.; DA SILVA, J. A. M.; ANTUNES, M. D.; BENEDETI, M. R. Atuação do fisioterapeuta na atenção básica–ESF E NASF: uma revisão de literatura. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**,5(2). 2020.

PIRES, D.E.P.; LORENZETTI, J.; FORTE, E.C.N. Condições de trabalho: requisito para uma prática de enfermagem segura. **Programa de Atualização em Enfermagem: Gestão: Ciclo 4**. Artmed Panamericana; p.35-67. Porto Alegre – RS. 2015.

ROVEDA, Patrícia Oliveira.; FERRARI, Amanda.; BIANCHINI, Ariane Barbon. A Importância Da Fisioterapia Preventiva Na Saúde Do Escolar. **Anais do Salão de Ensino e de Extensão**, p. 55, 2014.

RODRIGUES, F.; SOUZA, P. C.; BITENCOURT, L. T. G. A Fisioterapia na Atenção Primária. **Revista do programa de residência multiprofissional em atenção básica/ saúde da família**, 2013.

SILVA, Francilene Maciel Ferreira. et al. Atuação Da Equipe Multiprofissionais Nas Ações Realizadas Pelo Programa Saúde nas Escolas (PSE): Uma Estratégia da Educação em Saúde. **III Conbracis**. 2018.

SILVA, M. E. D. A.; REICHERT, A. P. D. S.; SOUZA, S. A. F. D.; PIMENTA, E. A. G.; COLLET, N. Doença crônica na infância e adolescência: vínculos da família na rede de atenção à saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016042503226>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SOUZA, Christine Garcia de. et al. Papel do fisioterapeuta e outros profissionais da saúde nas ações de promoção da saúde no ambiente escolar. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 40, n. 1, p. 229-249, jan/mar. 2016.

TAVARES, Eliane Soares. et al. Inserção Do Acadêmico De Fisioterapia No Ambiente Escolar. **Cadernos de educação, saúde e fisioterapia**, v. 6, n. 12, 2019.

VICTORINO, Silvia Veridiana Zamparoni.; HARUMIHIGARASHI, Ieda. Obesidade Infantil: Ações de enfrentamento no contexto da Atenção Básica. **Centro de ciências da saúde programa de pós-graduação em enfermagem–mestrado**, p. 53, 2014.

ZOTZ, Talita et al. Fisioterapia na educação em saúde: aspectos biopsicossociais na atenção à criança. **Revista Ciência em Extensão**, v. 16, p. 223-234, 2020.